Ano 21.º | Sabado, 28 de Abril de 1928 | (AVENÇADO | N.º 1.022

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

EU E O SR. PRESIDENTE DA JUNTA AUTONOMA DA RIA E BARRA DE AVEIRO

Ao Ex.mo Sr. Engenheiro Chefe da Repartição das Obras Publicas de Aveiro

O sr. presidente da Junta Autonoma não tem o direito de tripudiar sobre a verdade. Ou se mantem, naquele logar com a correcção que lhe compete, e o mantem assim com a respeitabilidade que lhe é devida, ou a Junta Autonoma o expulsa desse logar, ou a mesma Junta se condena, se afunda no triste destino das coisas perniciosas.

Ao sr. Homem Cristo tudo é permitido: todo o Portugal o conhece: ocupa na imprensa um logar que ninguem lhe inveja; que ninguem lhe disputa. Mas como presidente da Junta Autonoma, fia o caso muito mais fino.

Então o sr. presidente da Junta Autonoma não disse no seu jornal do dia 1, não o repetiu no do dia 22 do corrente, que um *tratante* de um engenheiro *roubára*, para nos dar de presente, uns metros de terreno á *estrada do Forte ao Farol?*

E não disse, e não repetiu, nos citados numeros do seu jornal, não como Homem Cristo, que nada é, mas como presidente da Junta Autonoma, que essa estrada, pela lei dos portos, ha mais de um ano publicada, pertence á mesma Junta Autonoma? Então isto não é a afirmação terminante de que os tais terrenos *roubados* pertencem á mesma Junta Autonoma?

O sr. presidente da Junta Autonoma tem o dever de assumir a responsabilidade dos actos que pratica, das palavras que profere ou es reve. Se assim não fôr tem a Junta não só o direito, mas o dever de o expulsar daquele logar. A palavra autónoma, adjectivando qualquer corporação, a meu ver, não dá aos seus membros o direito de fazerem tudo quanto lhe dê na real gana. Acima de todas as autonomias está a lei serena e implacavel, colocando, a bem ou a mal, dentro da sua esféra de acção, aqueles que dela se afastaram. Ou a justiça desapareceu da terra portuguesa.

O sr. presidente da Junta Autonoma declara agora que os tais terrenos *roubados* não pertencem ainda á Junta, mas sim ás Obras Publicas. Bem. As Obras Publicas estão para cá da China. Em Aveiro ha uma repartição de Obras Publicas chefiada por um sr. Engenheiro. A sua ex.ª me dirijo, pois, pedindo-lhe com toda a instancia que vá á Barra examinar o corpo de delicto.

Sua ex.ª ouviu o sr. presidente da Junta Autonoma chamar *ladrão*, nome proprio de quem *rouba*, ao seu colega que o antecedeu nessa Repartição em 1922.

Sua ex.ª verificará que, depois da saída de Aveiro daquele seu colega, já outros predios foram vedados, nas condições do meu, e no mesmo local. Ignoro o nome do sr. Engenheiro que autorisou essas vedações: sei que se fizeram; estão lá. Sua ex.ª não estará talvez toda a vida em Aveiro. Ninguem, pois, lhe pode garantir que, quando o complemento da sua carreira o leve para outras cidades distantes, não venha igualmente a ser afrontado na sua honra de funcionario honesto, pelo presidente da Junta Autonoma de Aveiro. Concinta-me, pois, sua ex.ª que eu encarecidamente lhe peça que vá verificar *aquele roubo*, com a certeza antecipada de que eu não quero, nem mesmo de bôa-fé, um palmo de chão que, legitimamente, me não pertença.

Mas no arrazoado do sr. presidente da Junta Autonoma ha a proclamação de doutrina subversiva, e tão grave, que eu não posso deixar de chamar para ela a atenção dos proprietarios do distrito de Aveiro. Quando o sr. presidente da Junta Autonoma me acusou de detentor de terrenos *roubados* a uma estrada (não foi na estrada!) por um *tratante* de um engenheiro, intimei-o a que puzesse em juizo o processo competente para entrar na posse dos mesmos terrenos. O sr. presidente, imperligado na sua cadeira presidencial, responde que, no dia em que a tal estrada fôr entregue á Junta, o meu predio irá parar a casa do diabo!

Eu tenho um predio construido com a prévia aprovação de planta, com todas as licenças e alinhamentos legais, sou proprietario pacifico e unico desse predio, ha em Aveiro um tribunal e um juiz, santuário e sacerdote desta coisa sagrada chamada Lei, mas esse tribunal e esse juiz são apenas cisco para o poder absoluto do sr. presidente da Junta Autonoma, que irá em determinado ou indeterminado dia escavacar-me o predio para o mandar para casa do diabo. Ficam, portanto, avisados os proprietarios que caiam em desgraça de desavença com o autócrata que atualmente preside á Junta Autonoma de Aveiro. Acima de todos os tribunais, acima de todos os juizes, a vontade soberana do sr. presidente da Junta Autonoma!

Arquive-se a ameaça.

Mas da mesma Junta Autonoma fazem parte outras pessôas, se me não engano, com responsabilidades inerentes a outros cargos oficiais que exercem. Vamos a ver se ninguem diz da sua justiça: se a ameaça passa em julgado. Se é legitimo a todas as pessôas que da Junta Autonoma fazem parte, manterem-se inativas naquele logar sob a presidencia de um homem que por esta forma se coloca, e coloca a Junta, inteiramente fóra da lei.

Fermentelos, 23—IV—928.

A. Roque Ferreira

"O Democrata,, com 20 paginas

e muitas gravuras a ilustra-lo

Sai no dia 12 de Maio, comemorando o centenario do movimento liberal de 1828

Aceitam-se anuncios

Asilo de Mendicidade de Aveiro

O chá dançante que no domingo se efectuou nos salões da Associação Dramatica e Associação Comercial, cujo produto reverteu a favor da nova instituição de caridade a inaugurar em breve foi muito alem de toda a espectativa, não só pela concorrencia, como ainda pelo resultado obtido.

Desde as 16 horas que se iniciou o baile, até ás 20, dançou-se animadamente e por assim dizer, constantemente, ao tentador convite do magnifico *jazz-band*, que, sob a direcção de Gervasio Aleluia, executou, sem descanço, uma infinidade de musicas apropriadas.

O rendimento foi de 1.300 escudos afóra o produto de muito dôce que sobrou e se vendeu, depois, em leilão, na Praça do Comercio.

Tudo, pois, leva a crer que a iniciativa do sr. comissario de policia, capitão Antonio Pedro de Carvalho seja coroada do melhor exito para o que muito tem contribuido a Junta Geral do Distrito, que fez a adaptação de algumas das dependencias do edificio onde esteve instalada a Guarda Republicana, tendo, alem disso, demonstrado sempre uma decidida bôa vontade em concorrer para que seja atingido o desejado objectivo: a manutenção em Aveiro dum Asilo onde alguns desamparados do agasalho e conforto, que a vida exige, ali os vão encontrar.

IMPRENSA

"A Plebe,,

Reapareceu este jornal republicano de Valença do Minho, que passa a publicar-se nos dias 15 e 30 de cada mez.

Concurso de belêsa

Tendo de realisar-se este ano em Galveston um novo concurso de belêsa, Portugal, apezar de convidado, não se fará representar.

Mas vai a Inglaterra, a fria Inglaterra, que exibirá a sua rainha, uma loura *miss*, que dizem ser, na verdade, um bijusinho...

Contudo a *miss* France, cuja escolha recaiu em *mademoiselle* Raymond Allain, filha de um advogado bretão, reune todos os encantos capazes de a fazerem subir de rainha a imperatriz...

Ha, por isso, todas as esperanças de que a bela francêsa, que até tem os cabelos compridos, obtenha a corôa de belêsa universal.

Mas os americanos talvez descubram entre as candidatas alguma patricia bem mais bonita que todas as outras...

Para não perderem os antigos creditos...

Atenção para a 4.ª pagina.

Aviso

Previnem-se as pessoas de boa fé de que não deverão confiar trabalhos de responsabilidade a José Matos Monica, da Lagoa, Ilhavo, sem primeiramente se informarem com o signatario

Viriato de Azevedo

Eixo

O arvoredo

A Comissão Administrativa da Camara e quem fala neste corpo municipal tem de referir o nome do seu presidente, sr. dr. Lourenço Peixinho, mandou, pelo que apenas merece louvores, cortar as arvores do pequeno largo fronteiro ao restaurante do sr. David Sarabando, procedendo em seguida á terraplenagem do mesmo, compostura que de ha muito se impunha como indispensavel ao aceio da cidade.

Muito bem! Muito bem! Muito bem!

O Democrata assinala o facto, embora se não trate de uma obra de vulto, porque aquele local era realmente dos que mais necessitava da intervenção urgente dos encarregados da limpêsa citadina.

Quando chegará a vez á Praça da Republica?

Aquelas arvores—continuâmos a afirmá-lo—é imprescindivel que saiam, que desapareçam de ali!

Pelas razões já apontadas e depois das ameaças do *Capirote* ao sr. dr. Lourenço Peixinho, para que se não julgue este transido de mêdo a fazer *pendant* com a cobardia que, nos ultimos tempos, se tem acentuado em Aveiro...

Tomaz Vicente Ferreira

falecido ha um mez e que *O Democrata* lembra com saudade.

Um burlão

Aquele sujeito que ha dias aí andou de mulêtas, vestido de oficial do exercito francez e dizendo-se mutilado da guerra, descobriu-se ultimamente ser um autentico cavalheiro de industria, por cujo motivo as autoridades de Braga lhe deitaram a mão e o governo o obrigou a atravessar a fronteira.

Daqui por diante, quando outro aparecer nas mesmas ou identicas condições, será caso para bradar:

Sentinela, álerta!...

E logo se apertarem as algibeiras.

Registando

Foram ferteis em afirmações, que devem ser fixadas, as posses ministeriais do elenco organisado pelo sr. coronel Vicente de Freitas, que lemos atentamente. Assim, por parte do sr. ministro da Instrução, dr. Duarte Pacheco, foi dito:

Ao ser chamado a sobraçar a pasta da Instrução, pôs ao sr. presidente do Ministerio este problema: o país exige reduções de despesas, mas é preciso que essas reduções comecem pelas forças de terra e mar. Se se exigem sacrificios, comece-se por ai, porque, sendo a actual situação mantida pelo Exercito, ao Exercito cabe dar o exemplo do sacrificio. Só nessas condições, declarou, aceitaria a pasta. E foi com o maior agrado que teve do sr. presidente do Ministerio a garantia solene de que assim será.

Que será?

Um telegrama de Londres diz que o sr. Davidson, que julga a piramide de Khéope um grande livro, de base matemática, contendo a historia do passado e do futuro da humanidade, anunciou no *Daily-News* do dia 22 do corrente um acontecimento de formidavel importancia para todo o mundo e que deve produzir-se no dia 29 de maio.

Que será?

Oferta valiosa

O sr. dr. José Maria da Silva, professor de ensino secundario, natural da Gafanha, ofereceu á Companhia dos Bombeiros Voluntarios o seu automovel, no valor de alguns contos, e que sabemos vai ser aplicado a um novo pronto socorro para serviço de incendios.

Registâmos com merecido louvor o acto de generosidade do sr. dr. José Maria da Silva.

Junta Autonoma

As reclamações dos concelhos atingidos por iniquos impostos

Estiveram ante-ontem nesta cidade os representantes das camaras e juntas de freguesia dos concelhos de Ovar, Murtosa, Estarreja, Vagos, Mira, Albergaria-a-Velha e Ilhavo que, na ausencia do sr. governador civil, se avistaram com o secretario geral sr. dr. Henrique Paz a quem solicitaram a suspensão da cobrança do imposto que incide sobre a propriedade alagada enquanto se não fizer a revisão do cadastro que classificaram de porcaria, uns, e de uma monstruosidade sem igual, outros.

No proximo numero nos referiremos mais desenvolvidamente a este assunto por não termos neste mais espaço.

Beneficio

Realizou-se o anunciado beneficio a favor da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes.

Por uma deferencia, assente em verdadeiros principios de caridade, digna de registo, deram o seu valioso concurso a esse espectaculo as sr.as D. Alina Benavente Machado e D. Maria Gabriela de Abreu Teles que, pela primeira vez, se apresentaram no palco do nosso teatro e ainda os srs. Antonio da Costa Ferreira e Manuel Cristo, filho.

A sr.a D. Alina cantou com nitida concepção artistica, logo evidenciando brilhantemente os seus conhecimentos liricos, a bela romanza da opera *Tosca*, recebendo uma prolongada salva de palmas, que se repetiram nos finais dos outros numeros—*Canção de Maria, Aquela Moça* e *Canção espanhola*.

A sr.a D. Gabriela, que é apaixonada amadora de musica, discipula, em canto, de D. Alina e de piano do grande mestre que é Luiz Costa, enche de agrado o publico com a frescura e brilho da sua mocidade, cantando muito bem a valsa da *Boheme*, que lhe valeu estridulos e prolongados aplausos, repetidos quando cantou a *romanza* da opera *Mignon* e ainda quando no seu apropriado *travesti*, á Minho, disse a *Canção lituana*, a *Fiandeira* e a *Carta de Aldeia*.

Os srs. Costa Ferreira e Manuel Cristo, nas suas canções e fados, alguns bisados, satisfizeram em absoluto, sendo palmeados tambem com inteira justiça.

Modista de chapeus

No *atelier* da sr.a D. Regina Miranda Marques Pinto, á Rua Manuel Firmino, n.º 34, acha-se exposta uma magnifica e variada colecção de modelos e aplicações, recebidas directamente de Paris e que são vendidos por preços sem competencia.

Recomenda-se, por isso, uma visita das senhoras de Aveiro ao referido *atelier*, cuja proprietaria se empenha o mais possivel por servir bem e em conta a sua numerosa clientela.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Na agencia desta cidade efectuo-se no dia 19 a eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, major Antonio de Morais Machado; *1.º secretario*, tenente Manuel Loureço da Cunha; *2.º*, alferes João Lopes da Silva Figueiredo.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. José Maria Soares; *tesoureiro*, capitão Antonio Pedro de Carvalho; *secretario*, João Antonio Salgado, sub-chefe da banda.

Orfeon Académico de Coimbra

Reunião de antigos orfeonistas

Não se tendo até hoje realisado qualquer reunião dos antigos orfeonistas do tempo do Ex.mo Senhor Dr. Elias de Aguiar; e tendo sido ponderado que seria oportuno que nesta altura se promovesse uma festa de confraternisação entre eles e os actuais orfeonistas, vem a Direcção participar a todos os Senhores Antigos Estudantes que foram do orfeon da regencia do Ex.mo Senhor Doutor Elias de Aguiar, que nos primeiros dias do proximo mez de Maio, se realiza essa festa, pedindo-lhes ao mesmo tempo que se dignem enviar-nos a sua adesão o mais rapidamente possivel. Não nos dirigimos pessoalmente a ninguem por falta de elementos que nos habilitem a endereçar os convites.

Coimbra, 20 de Abril de 1928.

Pela Direcção—O Presidente,

José de Matos Braz

A restituição de três freguesias ao concelho da Feira

Em 12 de outubro de 1926 foram desmembradas deste antiquissimo concelho da Feira sete freguesias, por virtude de uma odiosa representação sobrepticiamente feita por uma excomissão administrativa municipal de Espinho, constituida de megalómanos, em que esta corporação oficial se permitiu fazer falsas afirmações para justificar aquele intoleravel desmembramento.

Entre outras falsidades afirmava-se que *os habitantes das freguesias de Canedo e Levêr, para irem á séde do seu concelho seguem rio Douro abaixo até ao Porto, tomando ai o comboio para Espinho, e depois o de Espinho para a Feira! Que os habitantes das freguesias de Anta, Silvalde, Paramos, Nogueira e Oleiros são obrigados a ir a Espinho para se dirigirem á séde do concelho da Feira!* Grosseiras mentiras são estas que mesmo quem desconheça a região logo vê, consultando um mapa.

Com estes e outros falsos fundamentos não só se pedia nessa representação a anexação a Espinho das freguesias de Anta, Silvalde, Paramos, Nogueira e Oleiros, como ainda a anexação de Levêr e Canedo ao concelho de Gaia, e de Souto ao concelho de Ovar; freguesias estas, pertencentes ao concelho da Feira!

Simplesmente inaudita e assombrosa a ousadia com que estes mentores megalómanos de Espinho retalhavam o concelho da Feira e, por seu mero alvedrio, distribuiam oito das melhores freguesias deste concelho pelos concelhos visinhos, reservando para si a maior parte!

Como classificar este insólito acto da célebre ex-comissão administrativa municipal de Espinho?

Odioso lhe chamamos porque esse é o qualificativo justo, preciso, insubstituivel.

E' bem notorio quanto de irritante teem estes actos de alteração da divisão administrativa, que tem raizes na tradição, em qualquer parte onde o facto se dê ou simplesmente se enuncie.

E' ver o que por aí foi com o pessimo exemplo. com o precedente, ainda pior do que péssimo, de dar satisfação ás impertinentes pretensões daqueles mentores de Espinho: por toda a parte era uma febre de pedir anexações e criações de novos concelhos, era um clamor de protestos contra as desanexações; por toda a parte era desassocêgo, malquerenças, doestos, conflitos ruidosos e irredutiveis, um fermento de ódios a alastrar como uma nódoa imensa de desordem, um verdadeiro inferno em que o governo se queimava, em que os governantes cá por baixo ardiam—o que levou o governo a fechar de vez a torneira das concessões de tal hibrido genero.

Sim, porque tudo se fazia ou se pretendia que fosse feito unicamente pelo estreito interesse duma qualquer localidade que ansiava crescer, alargar-se, engrandecer-se, locupletar-se á custa dos vizinhos, sem querer saber do prejuizo causado a esses vizinhos, atropelando direitos adquiridos, direitos legitimos, historicos ou tradicionais, sem querer saber se era essa a vontade dos povos em jôgo, que se transferiam daqui para ali, ou de além para acolá.

Enfim: isto estava a transformar-se numa autentica balburdia, com festas tôlas para uma banda e iracundo ranger de dentes para outro lado, cabendo á célebre ex-comissão municipal de Espinho a triste gloria de lançar este péssimo fermento de desordem no país, com sua desvairada ambição.

Desvairada ambição é o preciso termo, pois tais bizantinos mentores teem lançado aos quatro ventos da publicidade que as condições de vida da *preferida Praia de Espinho são gigantescas* (textual!) pouco lhe faltando para serem *kolossais* (como se as falencias por lá não sejam chuva) chegando a pretender se transformar aquela vila num *pequeno Paris* (igualmente textual e talqualmente ridiculo!) sendo obvio, corrente e comesinho que se lhe faltar o jôgo (essa peste!) passará do *gigantesco* ao liliputiano, e da soberbissima *praia predilecta* á modestia de qualquer Praia das Maçãs.

Esta—frize-se—é a resposta condigna, o trôco justo, dado ao megalómano espinhense que ousou escrever, não ha muito, num jornal da sua terra o odioso dito: *que da Vila da Feira, volvidos alguns anos, pouco mais restaria do que o velho casario e as sinuosas ruelas, tristemente contempladas pelo seu belo Castelo!*

Que o inferno subverta o odiento e falso profeta!

O *kolosso* da beira-mar propõe se, no parecer deste dementado, absorver todo o concelho da Feira... depois, com as suas *gigantescas* condições de vida, guindar-se a capital dum distrito... depois, transformado já num *pequeno paris* (assim mesmo com *p* pequeno) só lhe falta aspirar a ser a própria capital da Republica.

O ponto está em que lhe não falte o jôgo, essa peste! Eles proprios, os tais mentores, o vem dizendo quotidianamente: *esta magna questão do jogo é vital para Espinho*. Não, megalómanos. Ela não é vital porque Espinho não morre e, antes pelo contrario, removida daí a peste do jogo, fica curada a vossa megalomania e a praia toda sã, toda louçã e escorreita.

* * *

Ora tudo isto vem a proposito da odiosa campanha que alguns megalómanos de Espinho teem feito constantemente contra esta honesta terra da Feira que nunca viveu do jôgo, mas unicamente dos seus honestos réditos, não podendo por isso confrontar-se a Espinho, farto e cheio com os ilicitos e superabundantes réditos do jôgo (terrivel peste!)—campanha essa feita contra a Terra que teve a triste sorte de gerar e criar e acarinhar e engrandecer este filho ingrato, esquecendo-se a mãe de si propria, enlevada na contemplação de tal filho e concorrendo, ainda hoje, com a sua multidão para engrandecer a sua praia, as suas festas e até o seu jôgo (maldita peste que o diabo leve para longe!) porque essa multidão feirense não tem o menor ressaibo por Espinho, entenda-se bem, mas apenas uma invencivel repugnancia pelos seus maléficos mentores, totalmente desvairados.

E vem ainda isto, muito principalmente, a proposito da reconsideração do governo que acaba de praticar um acto de justiça, reintegrando tres, ao menos, das sete freguesias que haviam sido desanexadas da Feira—Souto, Oleiros e Nogueira—sendo certo que, reconhecida a maneira subrepticiamente capciosa como foi conseguido o decreto 12.457 de 11 de outubro de 1926, a verdadeira, a inteira justiça era a sua anulação pura e simples.

O bom e modesto povo da Feira que não padece de loucura das grandezas nem, felizmente, tem mentores achacados de tal vesania, expandiu-se, todavia, em demonstrações festivas de alegria—desabituado, como está, de favores dos poderes publicos, sua velha sina—perante esta reconsideração do governo, que lhe foi bem grata, pelo que se ajuiza de ruidosas aclamações, de foguetório atroador, de festivos repiques de sinos e musica pelas ruas.

Que Deus te dê melhores fados, povo modesto e simples e bom, e te livre de maus vizinhos de ao pé da porta. São os votos sinceros de

Um feirense intransigente

Necrologia

Em seguida a uma operação a que foi submetida no Hospital da Lapa, no Porto, deixou de existir a sr.a D. Palmira dos Santos Urbano, natural desta cidade e esposa do veterinario. sr. Joaquim Rés.

Deixa dois filhinhos na orfandade além de muitas saudades entre todos quantos de perto conheciam as suas qualidades e virtudes.

* * *

Tambem se finou com 43 anos o sr. Manuel Maria dos Santos Freire, que no meio operario gosava da estima dos seus colegas.

Deixa viuva e filhos

* * *

Egualmente faleceu no preterito sabado após doloroso e prolongado sofrimento, a sr.a D. Benedita Augusta dos Santos Rodrigues, dedicada esposa do sr. José Maria Rodrigues, distribuidor do correio na area servida pela estação da Costa do V..lado.

A extinta era dotada de predicados que muito a enobreciam, motivo pelo qual deixa um enorme vacuo no lar ha anos constituido sob os melhores auspicios.

* * *

De Hamburgo, onde acidentalmente se encontrava com a incumbencia de negociar a compra de um vapor para a Companhia do Ganda de que era técnico e pratico muito conceituado, veio um telegrama participando a morte, por virtude de uma pneumonia, do nosso conterraneo João de Pinho Guedes, distinto oficial da marinha mercante e que contava 50 anos de edade.

Era pai do sr. dr. Ernesto Pinho Guedes e do academico Carlos Pinho Guedes.

* * *

Após cruciante e longo sofrimento faleceu na madrugada de quarta-feira a sr.a D. Maria do Carmo Simões Cruz, tendo sido inuteis para o seu mal não só os recursos da sciencia como ainda os extremos de carinho com que o seu leito de dôr fôra cercado desde os primeiros sintomas graves da doença.

A extinta, que contava 64 anos, era viuva do sr. José Simões Cruz e deixa quatro filhos, os srs. José, Armenio, Francisco e Antonio Simões Cruz.

A's familias enlutadas, *O Democrata* envia as suas condolencias.

Correspondencias

Aradas, 25

Os fura-vidas são de todos os tempos e por isso não admira que aqui haja um *furão* que, tendo-se arvorado em medico, leve o seu desplante ao ponto de não hesitar, quando lhe aparece algum doente necessitado, intervir como cirurgião para o que está sempre de lança em riste. Ora isto não pode ser, tantas são as queixas que ouvimos sobre as suas curandices. Tem de acabar. Cada um na sua profissão e ocupando-se unicamente daquilo que lhe é dado sem se meter nas atribuições dos outros.

Furões ha muitos espalhados por toda a parte e assim Aradas, tendo o seu *furão* demonstra que nem só as panelas de barro preto tornam conhecida a importante freguesia. Todavia, encontra-se a dois passos de Aveiro onde ha bastantes medicos e essa circunstancia leva-nos a concluir que não ha necessidade de recorrer a curandeiros inconscientes sobre tudo quando eles acumulam... atribuições, indo além das marcas...

E fiquemos por aqui hoje a ver se isto será o bastante para fazer recolher á casinhota... quem nunca de lá deveria ter saido arvorado em medico á força ..

P.

Tribunal da Comarca

Efectuou-se na segunda-feira a inauguração do tribunal e respectivas dependencias, obra importantissima que teve de ser feita no antigo edificio dos Paços do Concelho por os recursos do municipio não permitirem a sua mudança para a Sé, onde já se acham as cadeias.

No protocolo das audiencias, o sr. dr. Heitor Martins, juiz da vara civel, fez exarar o seguinte provimento:

Pelo meretissimo Juis foi dito que, sendo esta a primeira audiencia que se realisa neste tribunal depois de restaurado e melhorado por forma a corresponder á categoria desta cidade e da comarca quer deixar consignado o seu reconhecimento á Ex.ma Comissão Administrativa Municipal deste concelho pela obra que, atravez de todos os sacrificios, se dignou fazer para dignidade e prestigio da administração da Justiça. Esse reconhecimento estende-se ainda a todos os que, com a sua bôa vontade e influencia, auxiliaram a execução de tal obra. Cumprimenta ele, juiz, por este facto, a comarca, toda a familia judicial, ficando a uma e outra a guarda e bôa conservação deste tribunal e das suas dependencias. São uso fruto de nós todos, tres, portanto, devemos concorrer para que o esforço dispendido se não perca, para que o asseio e higiene desta casa se mantenham. Ordena ele, juiz, pela secretaria, se oficie ao Ex.mo Conselho Superior Judiciario comunicando a bôa nova da instalação condigna dos serviços judiciarios da comarca e á Ex.ma Comissão Administrativa Municipal testemunhando o reconhecimento de toda a familia judicial pelo que acaba de fazer-se.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 1 de Maio, a interessante Maria de Lourdes, filha do sr. Julio Cristo; a esposa de sr. Manuel Tavares de Souza e o académico Artur Larangeira Marques, filho do sr. Lino Marques. Em 2, o sr. dr. Lourenço Peixinho e em 3, o sr. Antonio dos Santos Silva.

Casamentos

Efectuou-se no ultimo sabado o consorcio da prendada menina Maria da Luz Carvalho Pimenta com o nosso amigo sr. José Duarte Simão.

O acto foi testemunhado por o pai da noiva, sr. João Carvalho Pimenta e tios do noivo, sr.a D. Regina Simão, dr. Adelino Simão e Antonio Felizardo, director do posto aduaneiro da Figueira da Foz.

Aos noivos, cujo enlace foi o epilogo de uma antiga afeição que intimamente ligava os seus corações, os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos amigos José Nunes de Figueiredo, empregado nos escritorios das Minas do Vale de Vouga, de Pecegueiro, e Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro da Figueira da Foz.

— De Travassô (Agueda) retirou para Coimbra, o nosso assinante sr. Albertino Moraes.

Perguntas inocentes ao "Democrata,,

A Junta Autonoma ganhará alguma coisa com os insultos que o seu Presidente dirige no seu orgão áqueles que na imprensa ou por qualquer forma discutem a aplicação do imposto da Barra? Então quem paga não tem o direito e o dever de discutir a justiça ou injustiça deste ou daquele imposto, o seu exagero em relação á restante materia colectavel e o zelo e administração dos trabalhos da Junta?.

E' decente que o presidente da Junta, no seu orgão, se descomponha e descomponha os contribuintes, chamando-lhes ladrões ou bandidos, ou iludi-los *para que eles não fizessem reclamações na devida altura*, afirmando mentirosamente no mesmo orgão, pouco antes do praso das reclamações expirar, que os terrenos alagados pagavam muito menos do que de facto tem de pagar?

Aveiro ganha alguma coisa com isso?

Não seria melhor que a Junta ou antes o seu presidente, em vez de fazer jardins que o mar na sua furia distrói, os fizesse com mais segurança, mas só depois de outras obras mais urgentes se realisarem e quando a Junta tivesse mais fundos?

Ganha tambem a cidade alguma coisa por o facto dos restantes vogais da Junta não protestarem contra os palavrões do seu presidente, insultando a todas as horas os contribuintes que se julgam lesados, em vez de, por notas oficiosas ou por qualquer outra forma, elucidar o contribuinte ou desfazer quaesquer equivocos que por ventura se verifiquem, mas por maneiras correctas, dando razão a quem a tiver, porque é inegavel que alguns a tem, incutindo assim no espirito de todos o seu desejo de só fazer Justiça e captando a simpatia do contribuinte?

E' Justo que a Junta Autonoma, depois do seu Presidente dizer no seu orgão que, enquanto for presidente, todos teem de pagar, quer queiram quer não, e ameaçar que, se os contribuintes reclamárem, essas reclamações lhes sabem ao alho, porque terão de pagar as despezas das reclamações, mande abrir o cofre sem resolver essas mesmas reclamações que os infelizes contribuintes indevidamente colectados, estão resolvidos a pagar?

Parece-nos que não e que tal atitude só provocará odios e prejuisos a Aveiro e censuras á Junta, cujo Presidente alem de ocupar uma casa que áquela pertence, cujo aluguer não foi fixado em hasta publica, para que a habitasse quem mais oferecesse, tem recebido quantias como professor sem ir ás aulas quando os contribuintes, para as obterem, terão de suar a bom suar.

Pelo caminho que as coisas levam o presidente da Junta, mais os que o apoiam, dão a impressão de que não teudo possibilidade de executar as obras que conceberam, incluindo jardins e outras coisas dispensaveis, enquanto os braços da ria ficam por dragar, apezar do transito já se não poder fazer em alguns sitios, pretendem excitar a colera dos contribuintes a provocar uma reacção tal que possam alegar um motivo para baterem em retirada.

As ameaças e insultos do Presidente hão-de trazer muitos prejuizos a Aveiro, embora não o julgue quem apoia tal atitude, convencido que o Presidente da Junta é um dos maiores contribuintes em trabalho de... insultar os que hão-de pagar para as obras da Barra.

E por aqui se fica hoje.

S.

Lojas de barbeiro

A partir de ámanhã o descanço nestes estabelecimentos passa a ser das 13 horas de domingo até á manhã seguinte e das 13 horas de segunda-feira até á manhã de terça, com encerramento.

As pandegas da rapaziada Coimbrã

Coimbra, 24

A caixa do vinho espumante *Vera-Cruz*, a que fez referencia um dos ultimos numeros deste jornal, foi entusiasticamente recebida.

Compareceu na estação todo o elemento distinto da *republica* Arco Iris e os elementos de maior representação das *republicas* vizinhas.

Procedeu-se cerimonialmente ao levantamento da preciosa caixa e veio um longo cortejo formado até aos *paços reais* da referida *republica*.

Animou todos os presentes o mais alevantado entusiasmo. Depois procedeu-se á abertura solene do precioso nectar. Entre a assistencia viam-se muito alegres e entusiasmados, os srs. drs. Vaz Craveiro, Luiz Alves dos Santos, França Martins, Antonio Vicente, Olegario Silva, Costa Veiga, Armor Coelho, Manuel Seabra Ferreira, Cesar Cardoso, Guilherme Penha, Alvaro Alves, Alberto Vicente, Angelo Graça, Manuel Barróca e muitos mais cujos nomes não me ocorrem agora.

Primou a bôa camaradagem. Foram levantados por toda a assistencia numerosos vivas aos progressos da casa *Bernardo Morais, Sucessores*, de Aveiro.

Por fim o Antonio Vicente leu os versos que tiveram o condão de trazer o vinho, leitura que foi sublinhada por uma estridente salva de palmas, com novos vivas a *Bernardo Morais, Sucessores*.

O dia de hoje tem sido de festa...

P.

N. da R.—Fazemos ideia. Só foi pena o *Vera-Cruz* não ter seguido com os *ovos moles*. Então é que devia ser coisa apilarada e... completa...

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXÕES

DEMERARA- **Em 2 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DARRO-- **Em 16 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DESEADO-- Em **30 de Maio** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Asturias- **Em 5 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

DESNA-- **Em 14 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Arlanza- **EM 28 de Maio** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

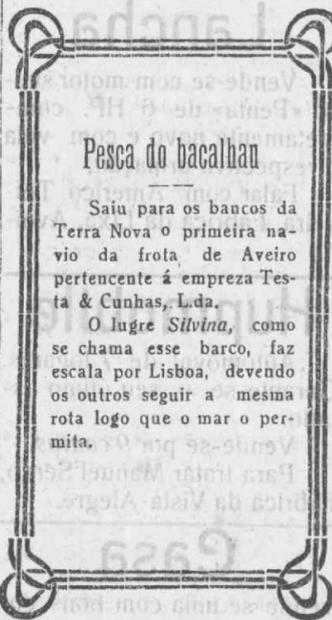
Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

Pesca do bacalhau

Saiu para os bancos da Terra Nova o primeiro navio da frota de Aveiro pertencente á empreza Testa & Cunhas, L.da.

O lugre *Silvina*, como se chama esse barco, faz escala por Lisboa, devendo os outros seguir a mesma rota logo que o mar o permita.

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do pais
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

Fabicas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Oficina Metalurgica e Funilaria

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2

Aveiro

FARMACIA RIBEIRO

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.
Esferometro para medições.
Concertos e venda avulsa.

Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Comerciantes: anunciai no *Democrata* e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

Tipografia "LUZO,,

DE

Manuel José da Costa Guimarães

Execução perfeita de todos os trabalhos, tais como: Facturas, Memoranduns, Circulares, Mapas, Tabelas Envelopes, Revistas, Jornais, Cartões de visita, Participações de casamento, etc. etc.

AVENIDA BENTO DE MOURA
AVEIRO